

A importância da experimentação no ensino de Química sobre a ótica dos alunos.

Francisco Nilson da S. Junior¹ (IC)*[#], José Tiago da Silva¹ (IC)[#], Ana Cláudia S. Neves¹ (IC)[#], Antonia Elzanir B. da Silva¹ (IC)[#], Oberto Grangeiro da Silva¹ (PQ), Rodrigo V. do Nascimento¹ (PQ).

* juniorhifen.2@hotmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Pau dos Ferros - BR 405, Km 154, Bairro Chico Cajá, CEP: 59.900-00, Pau dos ferros/ RN, Brasil.

[#]Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/CAPES

Palavras-Chave: *Ensino, Química, Experimentos.*

Introdução

O ensino de química, assim como o de qualquer outra ciência da natureza, requer a utilização de práticas e procedimentos metodológicos para uma melhor concretização de seus conteúdos. A falta de aulas experimentais exclui o aluno de saber lidar com conceitos reais, fazendo com que o mesmo não tenha uma visão mais ampla dessa ciência, passando a mostrar um desinteresse pela disciplina. Moreira e Diniz (2002) explicam que a relevância das atividades experimentais no ensino das ciências é praticamente inquestionável. Mas para que os objetivos sejam alcançados e as habilidades desenvolvidas em toda a sua potencialidade, é preciso que as atividades estejam enquadradas dentro de uma perspectiva construtivista. É perceptível que a utilização de aulas práticas no tocante a disciplina de Química pode desenvolver diversas competências nos discentes como, por exemplo, o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e melhor assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. O objeto de estudo da pesquisa foi a representação que os discentes da turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo localizada na Cidade de Pau dos Ferros-RN, fazem sobre a inserção de aulas experimentais na disciplina de Química. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, aplicado em dois momentos distintos: antes da realização de uma aula prática envolvendo os conteúdos *Equilíbrio Químico e Cinética Química*, e após a experimentação realizada.

Resultados e Discussão

A análise dos dados obtidos no questionário mostrou que 48,2% dos alunos afirmaram que o professor não realizava aulas experimentais, 44,8% dos alunos apontou que de vez em quando e 7% que não era realizada aulas laboratoriais. A ausência de atividades experimentais na escola pesquisada se dá, dentre outros fatores, a não existência de um local adequado, ou seja, laboratório equipado; excessiva carga horária enfrentada pelos professores; desvalorização das aulas práticas, conduzida por uma concepção errônea de que as atividades práticas não são importantes para o vestibular e, ainda, pela falta de

peças qualificadas na área laboratorial, uma vez que o professor da turma não tem formação em química. Apesar da falta de atividades experimentais na escola pesquisada, os discentes elegem esta prática como importante no processo ensino-aprendizagem. Os dados dos questionários revelaram que 90% dos alunos admitem que tal prática facilitava a aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e despertando o interesse dos alunos. Deste modo, pode-se inferir que a utilização de aulas práticas com auxílio de novas tecnologias são cruciais para a apropriação do conhecimento científico. A investigação pode acarretar variados benefícios educacionais específicos, tais como: o encorajamento e a iniciativa à imaginação individual, a busca pela reflexão, para com o pensamento crítico, de modo a iniciar o estudante em julgamentos pessoais para que, com o tempo, possa atuar de maneira autônoma e cognitivamente independente, além de ajudar a promover a capacidade criativa, a gerar mudança de atitudes, conceituais e epistêmicas (LABURU, 2003).

Conclusões

Com a pesquisa realizada percebe-se que a inclusão de aulas experimentais no ensino de Química é uma forma lúdica e interativa, para que se possam fazer contextualizações dos conteúdos trabalhados em sala de aula com fatos do dia-a-dia e conseqüentemente melhor absorção da matéria trabalhada por parte dos alunos.

Agradecimentos

Agradecimento a CAPES através do Programa PIBID/IFRN pelo apoio financeiro.

LABURÚ, C. E. **Problemas abertos e seus problemas no laboratório de física: uma alternativa dialética que passa pelo discursivo multivocal e univocal.** In *Investigação no ensino de Ciências*, v.8, n. 3, 2003.

MOREIRA, M. L. DINIZ, R. E. da S. **O Laboratório de Biologia no Ensino Médio: Infra-estrutura e outros aspectos relevantes.** Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2002>. Acesso em 02 Ago. 2011.